

5º Congresso

Debates temáticos prosseguem amanhã



Os cenários para a esquerda latino-americana é o assunto de mais um debate do 5º Congresso neste sábado.

O tema será abordado a partir das 9h, pelo assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia.

Em seguida, às 11h, o diretor da Agência de Desenvolvimento Industrial, Mario Salermo, debate política industrial.

Os dois debates serão realizados na Sede do Sindicato e todos estão convidados.

Organização

Eleição de CIPA na Brasmeck

Hoje é dia dos companheiros na Brasmeck, em Diadema, darem mais um passo na organização no local de trabalho.

É dia de eleição de CIPA e o Sindicato apóia a companheira Marcione, pelo seu compromisso com a luta por melhores condições de saúde e segurança. Vote certo!

O Clube de Campo dos Metalúrgicos do ABC ficará fechado no domingo, dia 22, devido ao referendo.

Participe das reuniões por fábrica

Regional Diadema

Forjados e KenPac, hoje, às 11h e às 15h.

IGP, hoje às 13h.

Cabomat, hoje às 18h

Resil, Bonfio, CM, Terbraz, Isringhausen, Detroit, Brasmetal, Wagner Lennartz, Engemetal, Scorpions e Quimes, hoje, às 18h.

TRW, amanhã, às 14h30

Sede São Bernardo

Metal Leve, hoje, às 15h

Toyota, hoje, às 17h

Otis, Labortub, hoje, às 18h.

Samot, amanhã, às 8h30

Comissão de Combate ao Racismo, terça-feira, às 17h

Greve na Volks

Reunião no TRT termina sem acordo



Volks manteve postura intransigente na reunião de conciliação de ontem

Não houve acordo na reunião de conciliação de ontem no Tribunal Regional de Trabalho, com a direção da Volkswagen e representantes do Sindicato e da Comissão de Fábrica.

A fábrica não quis assumir nenhum compromisso em relação aos volumes de produção e, com isso, não se comprometeu com nenhum valor de PLR.

A Volks também não quis se manifestar quanto à reposição da

produção dos dias parados, o que poderia resultar numa PLR aceitável.

“Desta vez a tentativa de acordo foi feita com intermediação do Tribunal, mas mesmo assim a empresa continuou intransigente”, comentou Wagner Santana, diretor do Sindicato.

Diante do impasse, a companheira de todos os turnos está convocada para assembléia hoje, às 8h, para definir os rumos do movimento.



Sugestões da Tribuna Metalúrgica para o seu final de semana



Santo André

Reflexões do Cotidiano - Começa hoje a visitação à exposição do artista plástico Edson Pereira e Carvalho, companheiro que trabalha na Terbraz, em Diadema. Até o dia 27 de novembro no Sesi, Praça Dr. Armando de Arruda Pereira, 100, Santa Terezinha. Durante a semana a visita é das 10h às 20h e nos finais de semana das 10h às 18h.

1ª Copa Muay Thai ABC, promovida pelo professor de artes marciais Rafael de Oliveira, companheiro na Scania. No Tênis Clube de Sto André, Av. Bernardino de Campos, 254, Centro. *Amanhã, a partir das 17h*, reunindo várias equipes e lutadores. Ingressos a R\$ 15,00 e a R\$10,00 e mais um quilo de alimentos para sócios do Sindicato. Telefone 9552-2619

São Bernardo

A Mostra de Teatro de Bonecos continua com dois espetáculos neste final de semana no Teatro Elis Regina, Av. João Firmino, 900, Assunção, fone 4351-3479. Retirar ingressos uma hora antes.

As aventuras de Nonato Cabeção conta a vida de um poeta de cordel que deixa o Nordeste para tentar a sorte no Sul. *Amanhã às 20h.*

Chuá chuá, o pássaro da chuva se baseia em lenda africana sobre um pássaro que, se parasse de cantar, não haveria mais chuva no mundo. *Domingo às 16h.*

Tribuna Metalúrgica



Nº 2085 - Sexta-feira, 21 de outubro de 2005

SIM

DIGA À VIDA VOTE 2

O Brasil lidera as estatísticas de morte por armas de fogo. Aqui, temos 27 mortes por grupo de 100 mil habitantes, enquanto o segundo colocado é a Jamaica, com 19 mortes por grupo de 100 mil habitantes.

No domingo, em referendo inédito no mundo, 122 milhões de eleitores brasileiros decidirão se o comércio de armas de fogo e munição deve ou não ser proibido.

Vote SIM pela vida apertando o número 2.

NOTAS E RECADOS

Referendo tem importância mundial

As indústrias de armas do mundo todo se mobilizaram contra o sim, pois será a primeira vez que a população de um país, através do voto, tem condições de acabar com o comércio de armas. Já pensou se a moda pega?

Planeta tem 8 milhões de armas

Existem hoje no mundo cerca de 639 milhões de armas de pequeno porte, produzidas por mais de 1.200 empresas em 100 países. A cada ano são produzidas cerca de 8 milhões de armas e quase 60% das armas de pequeno porte estão nas mãos de civis. A cada ano são produzidas 16 bilhões de unidades de munição, o que significa mais de duas balas para cada habitante do planeta.

Uma arma, dezenas de crimes

Em fevereiro de 1994, assaltantes entraram numa casa de classe média no Morumbi e levaram jóias e uma arma semi-automática calibre 380. Nos quatro meses seguintes, ladrões usaram a mesma arma em pelo menos três assassinatos, seis assaltos à mão armada e três sequestros relâmpagos.

Números

O Brasil em 17 milhões de armas de fogo. 6,8 milhões são armas legalizadas. Das 8,5 milhões de armas ilegais, 4 milhões estão com os bandidos. 300 mil armas são produzidas por ano no Brasil. 1,8 milhão de armas são do Exército, Marinha, Aeronáutica, polícias e Judiciário. A campanha de entrega voluntária de armas já poupou até agora 3.234 vidas.

Pergunta

Por que o Movimento Sem Terra é a favor do desarmamento, enquanto a UDR está contra? Porque a vitória do sim vai significar um golpe para as milícias particulares contratadas por fazendeiros e grileiros.

Você tem muitos argumentos para votar

SiM

1 Diminuindo a circulação de armas, menos pessoas serão mortas

Em 25 anos, mais de 550 mil pessoas morreram vítima de armas de fogo. Depois da restrição do porte de armas há dois anos, o número de mortes caiu 8%.

2 Os bandidos terão mais dificuldades para ter armas

A maior parte das armas usadas pelos bandidos é roubada das pessoas comuns. Das armas apreendidas com bandidos, 72% pertenciam às pessoas comuns e 28% vieram do contrabando. Em São Paulo, 96% das armas apreendidas eram nacionais e tinham origem legal.

3 Vai reduzir o número de acidentes, suicídios e de violência contra a mulher

Uma arma em casa aumenta em mais de cinco vezes o número de suicídios e em mais de cinco vezes o risco de homicídios onde as vítimas são as mulheres.

4 Ter arma em casa não aumenta segurança

Por causa do fator surpresa, apenas 3% das pessoas que têm arma em casa conseguem reagir contra assaltantes. As pesquisas mostram que o uso de armas de fogo mais expõe do que protege o cidadão da violência. Não é a arma que evita a ação do bandido, mas a certeza da punição. Hoje, só 4% dos crimes são esclarecidos.

5 Menos armas significa menos mortes

Todo ano, 45 mil pessoas são vítimas de crimes mortais, a imensa maioria por disparos de armas de fogo. Pelo menos 10 mil são mortas em conflitos por motivos fúteis ou por impulsos momentâneos. São mortes proporcionadas por pessoas de bem, que não planejaram o crime e só mataram porque havia uma arma de fogo disponível na hora de um desentendimento.

6 As maiores vítimas são os jovens

Nos últimos dez anos mais de 325 mil pessoas foram assassinadas no País, a maior parte vitimada por armas de mão, revólveres e pistolas. As armas de pequeno porte são responsáveis por 63% de todos os homicídios do País. Quase a metade das vítimas são jovens entre 15 e 24 anos. A taxa de morte entre os jovens, aqui no Brasil, é 50 vezes maior do que em outros países.

Como funciona em outros países

Japão

O porte de armas só é permitido para policiais e praticantes de tiro.

Estados Unidos

Venda liberada. Só não pode ter porte de arma de fogo quem já teve passagem pela polícia.

Inglaterra

Proibido o porte de armas de calibre superior a 22 milímetros

Suíça

Nenhuma restrição ao porte de armas.

Itália

Restrição ao porte de armas de grosso calibre.

África do Sul

Limita o porte de um revólver para cada civil.

Argentina

Só pode ter arma pessoas sem antecedentes criminais e que passem por testes prático e psicológico.

Austrália

O porte de arma é proibido.

Participe do referendo

O voto é obrigatório. Só é facultativo para os eleitores entre 16 e 18 anos ou com mais de 70 anos.

O eleitor vai votar na mesma seção e zona eleitoral das últimas eleições.

Para justificar a falta, preencha o

requerimento que está disponível nas páginas eletrônicas dos Tribunais Regionais Eleitorais e compareça ao local de votação no domingo. O TRE de São Paulo tem telefone funcionando o dia inteiro: 6858-2100.

Os argumentos de quem defende o não são frágeis ou meias verdades

• Quem defende o não argumenta que a proibição não vai desarmar o bandido. Acontece que 72% das armas apreendidas já foram legais, com registro, e acabaram caindo no mercado ilegal.

• O pessoal que quer o comércio de armas argumenta que a proibição vai retirar um meio da pessoa se proteger do bandido. Isso não é verdade, porque a arma não é um recurso de defesa. E as pesquisas mostram que a maior parte das reações ao bandido acabam em fracasso.

Além da pessoa correr o risco de levar um tiro e morrer, sua arma vai alimentar o mercado ilegal.

• Quem defende o não diz que, com a proibição, os bandidos perderão de vez o medo de agir. Não é verdade, porque a ação criminosa não depende da vítima

ter ou não arma. Se fosse assim, bandido não assaltava bancos, não resgatava presos em delegacias ou roubava quartéis.

• Quem quer o comércio de armas diz que a proibição vai causar desemprego. Não é verdade porque a indústria de armas exporta 80% de sua produção, e as forças armadas e as polícias ficam com a maior parte da produção destinada ao mercado interno.

• Quem defende o não diz que a proibição viola um direito do cidadão. Como é um direito individual que compromete o direito da maioria, o Estado pode restringi-lo. Afinal, o direito de usar arma é contra o direito à vida dos outros e não pode ser uma escolha individual de cada um.

O Estado já regula o direito de fumar em locais públicos porque afeta a saúde dos outros.



DICA DO DIEESE

As armas e as autopeças

De acordo com a RAIS, do Ministério do Trabalho, o Brasil possui cerca de 25 estabelecimentos produtores de armas e equipamentos bélicos (sendo 12 dedicados à produção de armas e 13, à produção de equipamentos bélicos). Esses estabelecimentos estão concentrados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Em 2003, estes 25 estabelecimentos empregavam 5.227 trabalhadores. Com a eventual vitória do sim - como francamente desejamos - no referendo de domingo, o que acontecerá com estes empregos?

Certamente, na hipótese de aprovada a proibição, a produção do setor poderá sofrer uma retração acentuada. Neste caso, será importante que as empresas realizem uma reconversão de sua produção, deixando de viver exclusivamente da venda de armas e munição.

Assim, as fábricas produtoras de armas poderão então reproduzir a experiência de algumas empresas de autopeças nos últimos anos. Algumas das tradicionais fábricas do setor automotivo, que antes produziam tão somente autopeças, diante do novo cenário de perda de mercados para os grandes fornecedores multinacionais, passaram a ter que se orientar em parte para outros mercados.

Só para citar alguns exemplos, a empresa paulista Zenettini Barasini, que antes se concentrava na produção de peças de freio, passou a fabricar também copos de plástico e liquidificadores; a Metalúrgica Antonio Pedro, tradicional produtora de tampas de óleo de motor em São Caetano, passou a produzir dobradiças, suportes de móveis de escritório e painéis de fogão; a Metagal, antiga produtora de retrovisores, em Diadema, passou a fornecer suporte de aparelhos celulares; a Molas Falbo, em Santo André, agora fatura também com molas de decoração e brindes, e a Irmãos Chiea, que fornece peças de elevadores e escadas rolantes.

A escolha da população deve ser livre e democrática. Mas é importante que a decisão seja pelo sim, tomada com respaldo no mais amplo conjunto de informações.

Subseções Dieese da CUT Nacional e Sindicato dos Metalúrgicos do ABC